

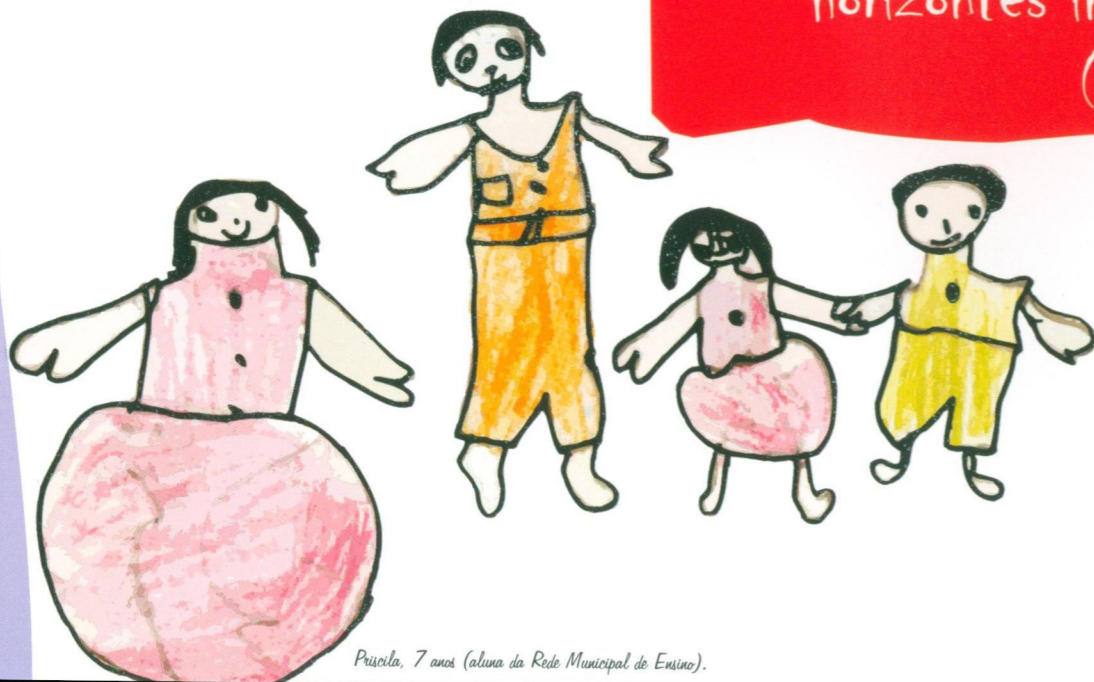
Orçamento Participativo da Criança:



Impressões e Expressões

“Desde a mais tenra idade
inicia teu filho no amor
aos horizontes largos e
ensina-lhe a criar amplos
horizontes interiores.”

(Dom Hélder Câmara).



Priscila, 7 anos (aluna da Rede Municipal de Ensino).

Sumário



1. Apresentação.....	03
2. O começo de tudo.....	08
3. O processo e suas histórias.....	11
4. O grito de emoção no processo da descoberta.....	20
5. A cidade sonhada pelas crianças.....	21
6. Governando com as crianças.....	29
7. Anexos.....	33
- Prioridades por Região Político - Administrativa (RPA)	
- Conselho do OP Criança	

Apresentação



Começar cedo é muito importante. A presença das crianças no Orçamento Participativo é estímulo à participação, ao exercício da cidadania plena e ao controle social das administrações públicas.

João Paulo Lima e Silva
(Prefeito do Recife).





Ao participar do Orçamento Participativo da Criança, dois fatos me marcaram: o primeiro foi a apresentação pelos alunos da RPA-04 das prioridades escolhidas por eles para fazer parte das prioridades da gestão; numa apresentação teatral, um dos alunos afirmou que a prioridade deveria ser a geração de emprego, pois ele ficava muito triste de ver seus pais desempregados e sem condições de manter sua família; o segundo, no meio da passeata, realizada no Dia das Crianças, um menino, no meio da multidão, perguntou-me se eu era o Sr. João Costa. Respondi-lhe que sim. Ele então falou: “A nossa escola está precisando de uma quadra, e me disseram que eu tinha que falar com o senhor, que é o secretário do Orçamento Participativo”.

Estes fatos me evidenciam o reflexo profundo de como a exclusão

social pode afetar o cotidiano, os sonhos e o futuro das crianças. Por outro lado, a participação ativa, o interesse por temas considerados “preocupantes” pelos alunos, a energia e a felicidade de viver um processo coletivo me encheram a alma de alegria e de esperança.

As crianças, no exercício da sua cidadania ativa, são construtores da cidade. Com a percepção aguda de quem sabe que tem o futuro pela frente, querem fazê-lo grandioso. A mudança cultural de um processo ativo de exercício de cidadania não é uma utopia a ser construída por adultos, mas uma realidade em que nossas crianças são os principais atores.

João Costa
(Secretário do Orçamento Participativo e Gestão Cidadã).



O Orçamento Participativo, espaço de constituição da identidade cidadã, reconhece a criança como sujeito de demandas legítimas e permite incorporar à gestão da cidade o olhar do mundo da infância.

Contribui, desta forma, para a inserção dos estudantes no projeto de construção da qualidade social da vida coletiva, sinalizando, na trajetória da humanidade, futuros que concretizam compromissos com a justiça social.

Edla Soares
(Secretária de Educação).



“Estais aí conversando
em vossa prosa entretida:
não sabeis que vosso filho
saltou pra dentro da vida?

(...)

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfilar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida.”

(Morte e Vida Severina
João Cabral de Melo Neto).

Fragmento de trabalho coletivo das crianças da Escola Municipal José da Costa Neto.

O começo de tudo



A Prefeitura do Recife, por meio da Secretaria do Orçamento Participativo e Gestão Cidadã, numa atitude inovadora de participação popular na administração do bem público, decide, a partir do diálogo e da eleição de prioridades, o que é melhor para o conjunto da cidade.

A Secretaria de Educação, neste terreno fértil de participação democrática, convidou as entidades da sociedade civil que atuam em defesa dos direitos da criança, para celebrar, de maneira diferente da habitual, as atividades da Semana da Criança.

A idéia que logo ganhou maior adesão foi a de mobilizar a sociedade para compreender a criança como um ser político-social, cidadão e cidadã de menor idade que tomam decisões, reclamam das injustiças, têm sonhos de mudar a sociedade.

Assim nasceu o Orçamento Participativo da Criança - carinhosamente apelidado OP Criança.

Nasceu inaugurando uma forma diferente de festejar o Dia Internacional da Criança: reuniu toda a comunidade escolar em torno dos desejos da população infantil e juntos se alegraram para viver e conviver na cidade.

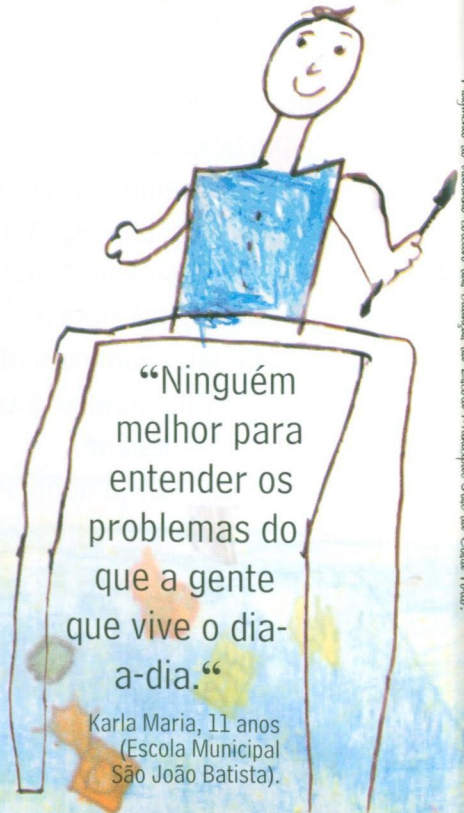
A História de nossa cidade ficou marcada naquele dia 10 de Outubro de 2001. Marcada por lições profundas de cidadania, com as crianças decidindo em assembléia o que é mais importante ser feito e transformado em suas comunidades.

Orçamento

Participativo

“O OP Criança é um momento novo, ação democrática que nos convoca à responsabilidade de decidir sobre os problemas da escola, da rua e da cidade.”

Maria de Fátima Souto (coordenadora da Escola Municipal Reitor João Alfredo).



“Ninguém melhor para entender os problemas do que a gente que vive o dia-a-dia.”

Karla Maria, 11 anos
(Escola Municipal São João Batista).

Fragmento do Mural Coletivo das Crianças da Escola Municipal Casa dos Ferroviários.

Fragmento do Mural Coletivo das Crianças da Escola Municipal Casa dos Ferroviários.

“Sem dúvida foi um momento único para todos nós, educadores e alunos, vivendo uma nova experiência de exercitar a participação e se sentir mais cidadão.”

Ornila S. Correia de Sousa
(vice-dirigente da Escola Municipal Engenho do Meio).



Trabalho de criança da rede municipal, sem referência.

“O Orçamento Participativo da Criança me deixou: otimista, quanto às propostas e promessas do nosso prefeito; esclarecida, do que realmente é o Orçamento Participativo; surpresa, pois nunca vi um momento como este na nossa cidade; confiante nas mudanças que poderão surgir.”

Rita Cavalcante
(coordenadora pedagógica da Escola Municipal Otávio Meira Lins).

O processo e suas histórias

A importância da participação das crianças na construção da cidadania é não somente reconhecida, mas também prestigiada pela Prefeitura do Recife. Isto ficou demonstrado quando convidou a comunidade escolar a tomar parte no planejamento e desenvolvimento de suas ações.

A Secretaria de Educação e a Secretaria do Orçamento Participativo e Gestão Cidadã - apoiadas pelo Centro Cultural Luiz Freire, o Fórum em Defesa da Educação Infantil de Pernambuco, a Save the Children e a Biblioteca Multicultural Nascedouro - prepararam antecipadamente os educadores da rede municipal de ensino para esta nova e rica experiência.

O espaço escolar

O espaço das escolas municipais, em que se movimentam aproximadamente 160 mil crianças, foi onde, num primeiro momento, a comunidade se reuniu para os debates, a identificação dos problemas, a apresentação das reivindicações e prioridades e a eleição de delegados representantes no plenário do Orçamento Participativo.

Foi a primeira grande lição educativa de exercício democrático e cidadania, daí resultando a escolha de dez delegados representantes, eleitos diretamente pelos próprios alunos, e de três reivindicações de atendimento prioritário, por escola. Havia chegado o momento de ganhar as ruas, todos conscientes dos problemas, mas levando, nos sonhos de cada um, o desejo de soluções.

As reuniões por RPAs

A segunda etapa do processo foi de articulação entre as necessidades de cada escola e as da cidade. A comunidade elegeu três prioridades e escolheu suas delegações, por Região Político-Administrativa. Foi um momento de aprendizagem coletiva.

A dimensão político-pedagógica da defesa das prioridades, em público, favoreceu as experiências diversificadas de expressão oral das idéias, o desafio da interlocução escrita e do diálogo, a construção coletiva de alternativas e encaminhamentos para a escola e para cidade, uma preparação para a grande assembléia.

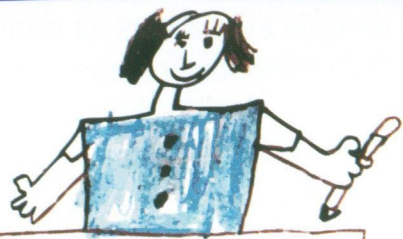
" Pode chegar que a festa vai
é começar agora.
É é para chegar quem quiser.
Deixa a tristeza pra lá
e traga o seu coração,
sua presença de irmão.
Nós precisamos de você neste cordão..."

(Gonzaguinha).



Fragmento de trabalho coletivo das crianças da Escola Municipal Poeta Paulo Bandeira da Cruz.

A assembléia e o grande encontro das crianças



“Essa ciranda não é minha só
é de todos nós
ela é de todos nós,
(...)
Pra se dançar ciranda
juntamos mão a mão
formamos uma roda
Cantando esta canção”
(Capiba).

O terceiro momento foi a grande assembléia. Começou tendo como palco a entrada do prédio-sede da Prefeitura do Recife. Ali estavam o prefeito João Paulo e seus secretários. Concluídos os trabalhos, saíram todos em alegre caminhada até a Praça do Marco Zero.

Outras crianças ligadas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), a projetos da Legião Assistencial do Recife (LAR), ao Centro de Reabilitação e Valorização da Criança (CERVAC), entre outros projetos e programas, foram se juntando no caminho.



Os laços de solidariedade se estreitaram na troca de camisas, entre eles. Ouviu-se um coro de quatro mil vozes de crianças de várias idades, etnias e credos, inclusive portadores de necessidades especiais. Uma onda de emoção inundou a praça. E haja festa, brincadeiras, danças, rodas de ciranda, risos, alegria, prazer! E haja vida...

A criançada entrou na praça cantando “Herdeiros do futuro”, uma canção de Toquinho e Elifas Andreato. “Somos herdeiros do futuro / E pra esse futuro ser feliz / Vamos ter que cuidar / Bem desse país ...” Os sem-terrinha e os sem-tetinho, meninos e meninas pertencentes a estes movimentos, receberam com um caloroso aplauso as crianças da caminhada.



A oficina de artes visuais

“ Grande no mundo são a poesia,
a bondade e as danças.
Mas o melhor mesmo são
as crianças, o luar,
o Sol que peca, só quando
em vez de criar, seca.”

(Alberto Caeiro).



Apoliana (Escola Municipal
Maria Adelaide de Barros).

A Oficina de Artes Visuais foi mediadora das impressões e expressões da criança, durante o encontro da comissão permanente de delegados do OP Criança. Ali seria proposto o encaminhamento das prioridades que haviam sido definidas em assembléia.

É nessa experiência que a Arte vai ajudar a fazer nascer um novo olhar sobre o real. Olhar mais sensível e inteligente. Para além do estabelecido, cristalizado e repetitivo.

Os delegados, dentro de um grande círculo escolheram imagens, entre as muitas espalhadas pelo chão, relacionando-as com a vivência do OP Criança.

Tocadas pela poesia das imagens, as crianças falaram, escreveram, desenharam, pintaram, recortaram e colaram ressignificando suas experiências. Começaram a lutar por seus direitos, a respeitar as decisões coletivas, a descobrir que juntas são mais fortes.

A educação infantil e o OP Criança

O exercício da cidadania não tem exigência de idade e por isso as crianças das creches e turmas de pré-escolar foram também convidadas e mergulharam com interesse e euforia neste clima de participação, expressando suas idéias e sentimentos. Crianças de três e quatro anos, professores e alunos, juntos em mútuo aprendizado, discutiam sobre a cidade, o bairro, a creche, as ruas. As atividades na Creche Brasília Teimosa¹ são um exemplo. Começaram com a leitura de “Se esta rua fosse minha”, livro de Eduardo Amos, ilustrado por Rogério Borges. A história sugeriu questionamentos: se essa rua fosse sua, o que você faria? Na creche? No bairro? Na sua cidade? abrindo caminhos para muitas conversas, desenhos, canções, produção de textos, danças e teatralizações. Levou as crianças a pensarem sobre a cidade dos seus sonhos. Cidade que se constrói com os desejos da sociedade. As propostas que dali resultaram foram registradas e expostas em sala de aula:

¹ Grupos 3 e 4, sob a coordenação das professoras Virgínia Rocha e Yjanuí Heliodoro.



“O que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor.
Que é ser?
É ter um corpo,
um jeito,
um nome?
Tenho os três...”

(Carlos Drummond de Andrade).

O que eu quero para Recife:

Ruas limpas. Casas coloridas. Bandas para tocar nas festas.

O que eu quero para Brasília Teimosa:

Barracas para comprar coisas baratas. Ruas limpas. Flores nas ruas. Praia limpa. Grande parque.

O que eu quero para a creche:

Rádio grande com CD. Televisão grande. Espelhos. Creche limpa. Ventiladores. Parque com escorrego balanço, pula-pula e carrossel.

"Eu acho importante o OP porque nós adolescentes e crianças podemos participar mais. Sem esse OP, quando nós poderíamos discutir sobre a nossa cidade? Agora podemos discutir, falar sobre tudo."

Iris Soraithe Santos da Silva, 12 anos
(Escola Municipal Pastor Mungumba Sobrinho, 4ª Série).

"Eu acho maravilhoso participar do Orçamento Participativo porque assim a gente vai escolhendo momentos e prioridades para melhorar nossa cidade."

Ivânia Patrícia Chagas da Silva, 10 anos
(Escola Municipal Mário Melo - 3ª série).

"Os surdos têm muita vontade de entrar melhor na comunicação, no cinema, no teatro. É muito bom para eles discutir os problemas da cidade. Na prefeitura agora tem uma intérprete no comercial da televisão, explicando sobre as coisas da cidade e isso é muito bom. No OP Criança também. Eu tenho muitos amigos surdos e ouvintes e nós temos uma boa comunicação."

Luis Fernando da Silva, 16 anos
(Escola Municipal Padre Henrique - 3ª série).

"Eu achei o OP bacana porque a gente pode falar o que pensa e pode ser até atendido os nossos pedidos."

Renata Santos Valentim da Silva, 11 anos
(Escola Municipal Engenho do Meio 3ª série).

"Sou mãe de Fabiana Joize, que é delegada do OP. É a primeira vez que participo de uma reunião e quando cheguei, gostei logo. Para mim, foi ótimo esta idéia de participação das crianças, como também dos pais, na escola. As crianças se interessam mais pela escola. Participam mais. Eu acho que para Fabiana está sendo muito bom. É uma tarefa a mais na cabeça dela hoje."

Claudete Cordeiro Lucena
(Representante do segmento família da
Escola Municipal Marluce Santiago da Silva).

"Achei o OP muito importante para gente dizer o que precisa para a comunidade, para as escolas e muito mais."

Fabiana Joize Lucena Lourenço, 10 anos
(Escola Municipal Marluce Santiago da Silva 4ª série).

"Para alegria da escola, a nossa aluna Kettlin foi a delegada escolhida para representar a RPA-06, reivindicando para suas escolas mais segurança, esporte e lazer.(...) A partir daí, nada ficou esquecido na escola. Eles cobram de vez em quando: Quando vamos ter outro momento com o prefeito? Quando é que vamos ter mais segurança, esporte e lazer? Sentimos que eles exigem soluções de imediato."

Neide Maria Nogueira de Santana
(Coordenadora Pedagógica da Escola municipal Lagoa Encantada).

"Na política, termo conhecido. Na escola, para muitos novidade. Um espaço garantido. Fez as crianças desvendarem o significado. Abriu-se a cortina. E todos se empolgaram. A prefeitura mostrou um fato inusitado."

Mª Solange Brandão
(Assistente de direção Escola Municipal Novo Pina).



Júlio, 4 anos (Creche Brasília Teimosa).

“Se toda escola tivesse
Uma quadra de futebol,
Teria menos meninos na rua
Fazendo coisas erradas,
Queria estar na escola
Brincando de forma animada.

Com uma biblioteca na escola
Muitos livros eu vou ler
E muitas coisas novas eu irei aprender.

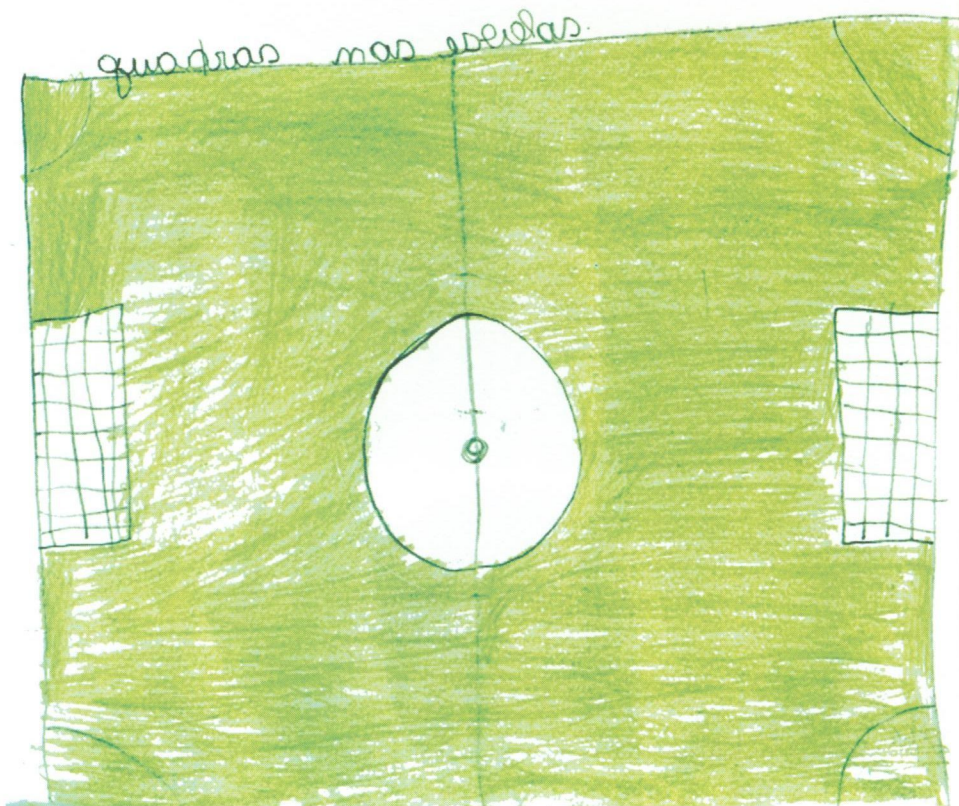
Com a cidade limpa
Todos só têm a ganhar,
Lixo no lugar certo,
Ratos sem incomodar.

Se tudo fosse mais limpo,
Eu até podia sonhar
Em tomar banho no rio
Sem a sujeira estar lá.

Com a rua iluminada
Tudo ficaria mais bonito,
Criança ficaria acordada,
Ninguém tem medo de bandido.

Se as ruas fossem calçadas,
Tudo seria legal.
Não teria mais buraco
E quando desse o temporal,
As ruas não ficariam
Igual a um quintal.”

(Alunos da Escola Municipal
Novo Mangue - Criação coletiva).



O grito de emoção no processo da descoberta

“Nesta vida pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo que se quer”

(Paulo Leminsk).

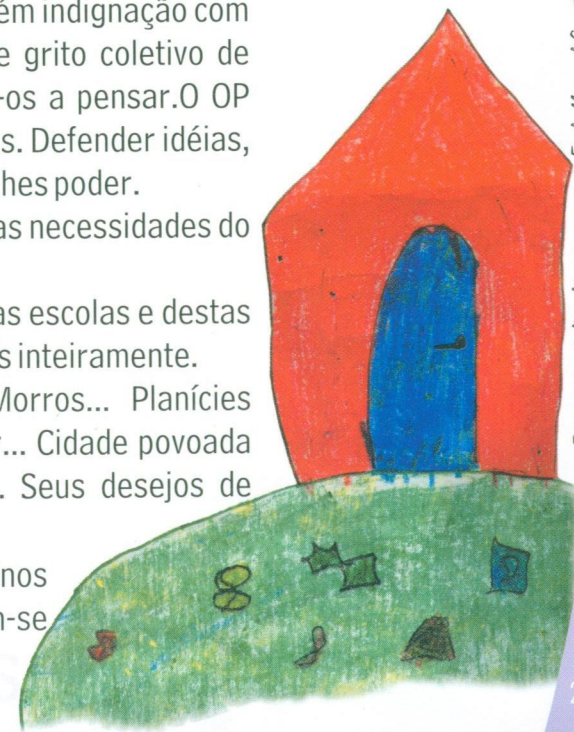
Foram profundas as lições de esperança e de solidariedade que as crianças deram. Sem perder o brilho no olhar, foram revelando sonhos e também indignação com a violência, a miséria, a fome, o desemprego, o abandono. Aquele grito coletivo de emoção, de alegria e encantamento provocou os adultos, levando-os a pensar. O OP Criança ampliou o nível de participação. Deu mais sentido a suas vidas. Defender idéias, argumentar e lutar pelas decisões coletivas as fez crescer mais. Deu-lhes poder.

Desafiadas a abrir mão de reivindicações pessoais e assumir as necessidades do coletivo, ganharam em maturidade política.

O processo de interação e integração no interior das escolas, entre as escolas e destas com a cidade permitiu organizar o quebra-cabeça da cidade, vista mais inteiramente.

Surge a cena da cidade em suas várias dimensões: Morros... Planícies entrecortadas por mangues e rios que se vão encontrar com o mar... Cidade povoada pelas diversas classes sociais... Suas manifestações de cultura... Seus desejos de felicidade...

As crianças, atores principais deste cenário, tomaram os destinos da cidade nas mãos, nos corações e nas mentes. Compreenderam-se herdeiros do futuro e, mais que isto, construtores do presente.



A cidade sonhada pelas crianças

Uma cidade onde todas as crianças moram com dignidade, estão na escola e têm boa alimentação. Nesta cidade há espaço para brincar e fazer novos amigos. Ali as crianças crescem e se desenvolvem com saúde. Podem celebrar a vida sendo amadas e respeitadas em seus direitos de cidadã.

A cidade visível pelas crianças é conectada com o mundo. O planeta é a grande casa de todos. A Terra é mãe, merece carinho e atenção, assim como os rios, os mares, o ar e todos os ambientes vitais. Amar e cuidar dos seres humanos - de todas as idades, etnias, credos, orientações políticas ou sexuais - é amar a Mãe-Terra.

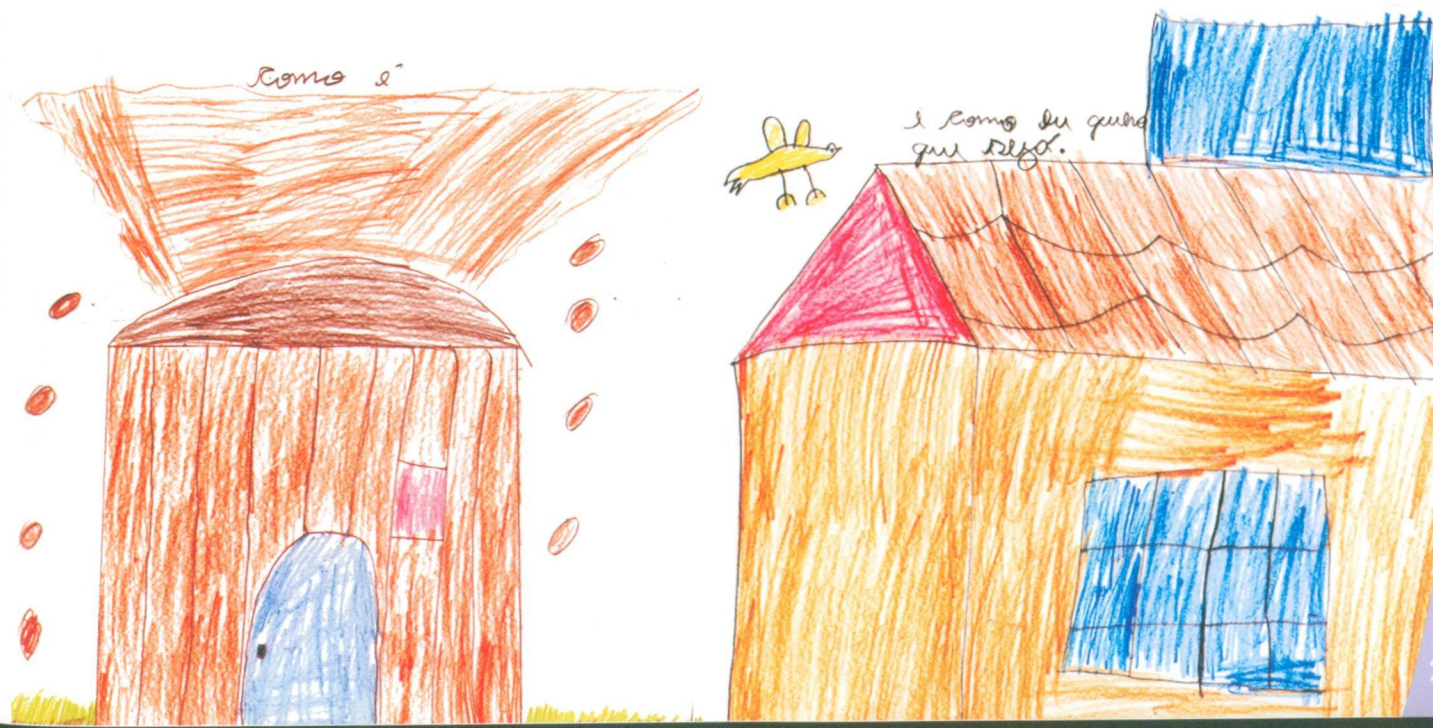
A cidade das crianças é limpa e colorida. Um lugar onde a justiça reina. A liberdade e o diálogo são, nesta cidade, caminhos trilhados pelas diferentes culturas. Motivos do crescimento e da paz.

As nossas crianças, no exercício de sua cidadania e buscando concretizar desejos e sonhos coletivos, almejam viver e conviver numa cidade mais feliz. Assim, elegeram as seguintes prioridades para o Recife:



Milliana Barbosa Cândido (Escola Municipal Maria Adelaide de Barros).

- Segurança dentro e fora das escolas.
- Mais escolas com bom ensino, quadra de esportes, sala de informática e biblioteca.
- Mais postos de saúde, mais hospitais e menos filas.
- Saneamento básico, coleta de lixo e limpeza de rios e canais.
- Mais emprego para todos.
- Casa para os desabrigados e para substituir as palafitas.



“Senhoras e senhores, prestem bem atenção,
Pois nós da escola Nossa Senhora da Penha
Agora vamos dizer
O que aqui viemos fazer.

O que nos trouxe aqui
Foi a vontade de mudar,
Por isso queremos opinar
O que a prefeitura tem a realizar.

Para nossa escola, queremos solicitar
Uma área para esportes
E os alunos poderem brincar.
Ter uma comunidade saudável
É um dos sonhos do momento,
Por isso nossos esgotos
Não podem ficar sem tratamento.

Viver com dignidade
É a nossa principal vontade
E para isso queremos gerar
Mais empregos para nossa comunidade.”

(Escola Municipal N. S. da Penha - texto coletivo).



Fragmento de trabalho coletivo das crianças da Escola Municipal Poeta Paulo Bandeira da Cruz.

Carwela Maria (Escola Municipal Alto do Refúgio).

mais médicos



faro X

“Gostei do OP porque a gente pode dizer tudo o
que tem pra dizer pessoalmente.”

(Camila Renata, 13 anos - Escola N. S. do Pilar).

“No OP podemos expressar nossas coisas, o que queremos falar. Não só os adultos.”

(Sandro Roberto - Escola Maria Edite Braga).

novas escadarias

“Eu queria que mudassem no bairro da minha escola
as calçadas, barreiras, a segurança nas ruas, nos
colégios e nos outros lugares, porque a violência
esta muito grande, muitos assaltos e muitas brigas.”

(Daniella Davi, 10 anos - Escola São João Batista).



Carwela Maria (Escola Municipal Alto do Refúgio).



“Gostaria uma vez mais de deixar bem expresso o quanto aposto na liberdade, o quanto me parece fundamental que ela se exercite assumindo decisões. Foi isso, pelo menos, o que marcou a minha experiência de filho, de irmão, de aluno, de professor, de marido, de pai e de cidadão.”

(Paulo Freire).



Fragmento de trabalho coletivo das crianças da Escola Municipal José da Costa Porto.

“ Achei o OP muito legal porque a pessoa pode desabafar o que tem dentro e falar sobre o que queria ter na escola e sobre outras coisas.
(Izaele, 9 anos - Escola Historiador Flávio Guerra). ”

“ O brilho nos olhos é inesquecível. Elas se sentem fortes e importantes para a sua escola e seus colegas. Vamos fazer uma escola com melhorias que elas conquistaram.
(Jaqueline Maria, estagiária da Escola Mário Melo). ”

“ A gente pode desabafar aqui. Não só aqui, como em outros lugares também.
(Jéssica, 10 anos - Escola Beato Eugênio Mazonod). ”

“ O que eu achei legal no OP é que a gente pode se expressar que nem os adultos.
(Danilo - Escola Antonio Farias Filho). ”

“ O OP Criança é uma ação da criança com dimensão social, para desenvolver sua própria para com a cidade.
(Davi Soriano, estagiário - Escola Antonio Farias Filho). ”

O OP foi chegando,
tanta coisa foi mudando.
Foi integrando criança e também
comunidade.
A menina Juliana sentiu a necessidade de
reunir os pais e contar a novidade.
Vocês sabem o que é OP?
Vou agora lhes dizer:
É participação, é integração.
Juntos e organizados,
iremos melhorar nosso bairro,
a cidade e a nação.
(Escola Mauro Mota, texto coletivo).

“ No orçamento participativo
Sabe o que me surpreendeu?
Além de estimular o senso crítico
Notei que a auto-estima deles cresceu

Meus alunos, mais falantes,
Com mais responsabilidade,
Pois estavam representando
A sua comunidade.

Karla Maria como líder
Se destacou, quem diria?
A menina antes dispersa
Tão depressa mudaria...

Agora é líder do grupo,
Já pensa em eleição.
Será nossa futura prefeita,
Quem sabe governará a nação?
(Tânia Mendonça, professora
Escola São João Batista).



“ O espaço da cidade é certamente
privilegiado, para que se tente olhar
e viver o mundo sob o signo da
esperança, da história e da
cultura como campos de
possibilidades e ousadias.”

(Antônio Paulo Rezende).

Ítalo da Silva, 4 anos (Cresce Futuro do Amapá).



Governando com as crianças

A criança é contemporânea de si mesma. Está sempre aberta ao novo. Não cabe mais esperar que cresçam para decidir sobre o seu futuro. As crianças interferem no seu hoje. São sujeitos vivos e inventivos da História. Portanto, governar com e para a criança é:

- Considerar seus sonhos e desejos, compreendendo-as como cidadãos e cidadãs que lidam com os desafios do seu tempo.
- Dar chance ao adulto de resgatar suas potencialidades inventivas com ternura e simplicidade.
- Respeitar seu universo cultural, suas potencialidades, seu jeito de pensar e sentir.

“O OP é um tipo de lugar em que várias pessoas podem sugerir opções, desabafar com várias pessoas e falar o que a gente acha melhor para o Recife e o Brasil também.”

(Paula Maria - Escola Jardim Mauricéia).

“Eu sou delegada do OP Criança. Como eu participei, estou vendo nossa realidade de perto.”

(Taciana, 13 anos
Escola Municipal Boa Esperança).

“Sem esse OP, quando nós poderíamos discutir sobre a nossa cidade? Agora podemos discutir, falar sobre tudo.”

Íris Soraitte, 12 anos
(Escola Municipal Pastor Mungumba Sobrinho).

“Orçamento Participativo Já não é bicho-papão! As crianças entenderam Que, como herdeiros desta cidade, Para elas o bem farão Traduzindo em luta continua Uma vida melhor para o cidadão.”

Solange Brandão
(Escola Municipal Novo Pina).

“Achei muito importante as crianças participarem deste OP. É sinal de que estão valorizando mais o direito da criança. Vinícius ficou muito orgulhoso por participar deste orçamento. E eu adorei acompanhá-lo nestas reuniões.”

Maria Auta, bibliotecária
(Escola Municipal Henoch C. Melo).

“Depois do OP é que eu fui ver as melhoras. Tem mais agentes de saúde onde estou morando. Estou acompanhando tudo, vendo que este OP está sendo muito importante pra gente. Espero que não se acabe nunca e tenha muitos e muitos.”

Daniela, 12 anos
(Escola Municipal Otávio de Meira Lins).

“Sem esse OP, quando nós poderíamos discutir sobre a nossa cidade? Agora podemos discutir, falar sobre tudo.”

Íris Soraitte, 12 anos
(Escola Municipal Pastor Mungumba Sobrinho).

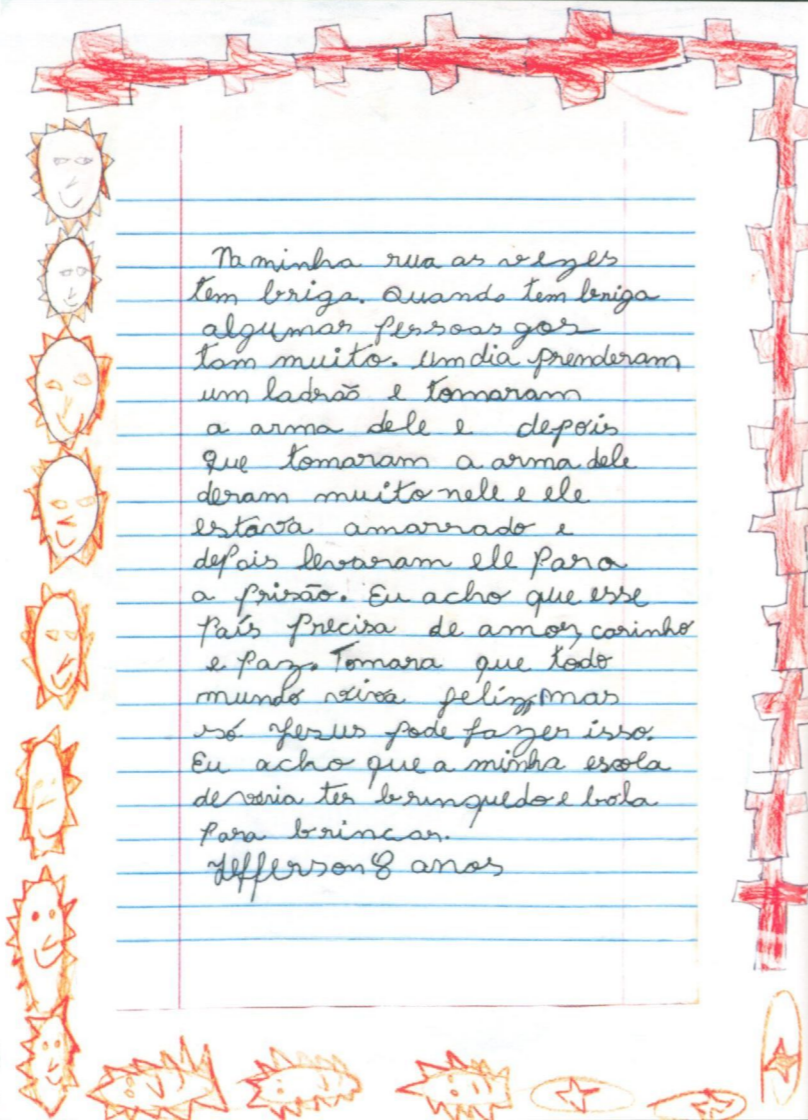
“Ei, pessoal!
Ei, meninada!
O Recife acorda
E a criança é exaltada.”

As crianças não estão dormindo,
Estão vivendo e discutindo
O orçamento da cidade
Pois democracia plena
É participação, independente da idade.

Nós sonhamos com mais trabalho,
Segurança e mais escolas
Sem tirar o pé do chão,
Há de brotar esta semente
Pois é de pequeno
Que se faz um cidadão.

Salve o criador,
Viva a criatura,
O Recife é forte
Com o povo na Prefeitura.”

(Escola Municipal Senador José
Ermírio de Moraes - texto coletivo).



Na minha rua as crianças
tem briga. Quando tem briga
algumas pessoas por
tem muito. Um dia prenderam
um ladrão e tomaram
a arma dele e depois
que tomaram a arma dele
deram muito nele e ele
estava amarrado e
depois levaram ele para
a prisão. Eu acho que esse
país precisa de amor, carinho
e paz. Tomara que todo
mundo seja feliz mas
só Jesus pode fazer isso.
Eu acho que a minha escola
deveria ter brinquedos e bola
para brincar.
Jefferson 8 anos

“Somos herdeiros da cidade
E, para esta cidade ser feliz,
Vão ter que ouvir
O que a criança decidir.
(...)
Então no futuro cresceremos
Como cidadãos conscientes
E aos nossos filhos ensinaremos
Que ter direitos faz bem a toda gente.”
(Escola Municipal Novo Pira).

“Achei o Orçamento Participativo da Criança
um trabalho educativo. Elas aprendem a se
expressar, a serem responsáveis pelo cargo
que ocupam.”
Adilza Maria
(Conselheira da Escola Municipal Paulo VI).

“Precisamos de empregos para o papai
E sem segurança, de casa ninguém sai
Uma escola grande pra gente estudar
Com computador legal pra recrear
(...)
Este é o desejo de todos nós
Porque participar está na nossa voz.”
(Escola Municipal Antonio Heráclito - texto coletivo).



“As crianças estão participando de um
momento antes nunca acontecido. Crianças
surdas integrando-se a crianças ouvintes.
Dizendo onde deve ser empregado o
dinheiro. Esta participação tem facilitado
outros momentos vividos no
cotidiano escolar.”
Aline Antunes
(Diretora da Escola Municipal Padre Henrique).

“Aprenderam que a rua e o
bairro são importantes,
E todos eles juntos
formam a cidade grande,
Que banhada de rios e pontes,
Ornada por arrecifes,
De onde derivou seu nome.”
Marleide Sales
Escola Municipal Beato Eugênio Mazerod.

“A nossa escola tem
O que há de melhor,
Tem gente que educa
Colhendo adiante a transformação.
(...)
Recife agora tem
Democracia em sua gestão,
Convida a todos
Adultos e crianças a ser cidadão.”
Laércio e Lúcia, professores
Escola Ibura de Baixo.

Fragmento de trabalho coletivo das crianças da Escola Municipal José da Costa Porto.

Anexos

Prioridades por Região Político-Administrativa (RPA)

RPA 1

1. Segurança dentro e fora da escola.
2. Melhoria nas escolas e qualidade de ensino (mais escolas, lazer, quadra de esportes, sala de informática, troca de fardamento).
3. Abrigo para crianças e idosos.

RPA 2

1. Melhoria das escolas e qualidade (mais escolas, lazer, quadra de esportes, sala de informática, troca de fardamento, biblioteca, piscina, material didático, merenda, brinquedos, limpeza).
2. Moradia.
3. Segurança.

RPA 3

1. Educação (mais escolas, lazer, quadra de esportes, sala de informática, troca de fardamento, biblioteca, piscina, material didático, merenda, brinquedos, limpeza).
2. Saúde (mais postos de saúde, hospitais e menos filas).
3. Segurança, lazer e esportes.

RPA 4

1. Saneamento básico, coleta de lixo, limpeza de rios e de canais.
2. Emprego para os pais.
3. Segurança e policiamento.

RPA 5

1. Segurança (postos policiais).
2. Mais emprego para todos.
3. Construção de escolas de qualidade com prédio próprio.

RPA 6

1. Educação (mais escolas, lazer, quadra de esportes, sala de informática, troca de fardamento, biblioteca, piscina, material didático, merenda, brinquedos, limpeza).
2. Segurança, lazer e esporte.
3. Saúde (tratamento de água e esgoto), trabalho, habitação (casa para os desabrigados e para substituir as palafitas).





Conselho do OP Criança

- Luís Fernando da Silva, 16 anos (Escola Municipal Padre Henrique- 3º série);
- Joseano dos Santos Silva, 09 anos (Escola Municipal do Coque - 1ª série);
- Fabiano Gomes da Silva, 15 anos (Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar - 4ª série);
- Débora Kyss da Silva, 11 anos (Escola Municipal Reitor João Alfredo - 4ª série);
- Ivânia Patrícia Chagas da Silva, 10 anos (Escola Municipal Mário Melo - 3ª série);
- Fabiana Joize Lucena Lourenço, 10 anos (Escola Municipal Marluce Santiago da Silva - 4ª série);
- Karla Maria da Silva Ramos, 11 anos (Escola Municipal São João Batista - 4ª série);
- Anastácia da Silva Moura, 11 anos (Escola Municipal Paulo VI - 5ª série);
- Jéssica de França Francisco, 10 anos (Escola Municipal Engenho do Meio - 3ª série);
- Renata Santos Valentim da Silva, 11 anos (Escola Municipal Engenho do Meio - 3ª série);
- Débora Silva da Trindade, 10 anos (Escola Municipal Professor Potiguar Matos - 4ª série);
- Michel Otávio da Silva Lima, 11 anos (Escola Municipal Isaac Pereira - 4ª série);
- Danilo Gomes Feitosa, 12 anos (Escola Municipal Antônio Farias Filho - 4ª série);
- Sandro Roberto Gomes do Nascimento, 11 anos (Escola Municipal Maria Edith Braga - 4ª série);
- Juliana de Fátima Bezerra da Silva, 11 anos (Escola Municipal Prof. Poeta Mauro Mota - 3ª série);

- Izaele de Lima Souza, 09 anos (Escola Municipal Historiador Flávio Guerra - 3ª série);
- Taciana Silva da Costa, 13 anos (Escola Municipal Boa Esperança - 4ª série);
- Daniela Ferreira da Silva, 12 anos (Escola Municipal Otávio de Meira Lins - 5ª série);
- Kettlyn Mayara da Silva Lima, 11 anos (Escola Municipal Lagoa Encantada - 3ª série);
- Íris Soraite Santos da Silva, 12 anos (Escola Municipal Pastor Mungumba Sobrinho - 4ª série);
- Paula Maria Genuína dos Santos, 11 anos (Escola Municipal Jardim Mauricéia - 4ª série);
- Vinícius Alves de Oveira, 12 anos (Escola Municipal Henocho Coutinho de Melo - 4ª série);
- Lindepaula Bezerra da Silva, 10 anos (Escola Municipal Novo Pina - 4ª série);
- Jéssica de Moura, 10 anos (Escola Municipal Beato Eugênio Mazenod - 4ª série);
- Vanésia Priscila dos Santos, 12 anos (Escola Municipal Vila Sésamo - 5ª série);
- Gisela Ferreira de Mendonça, 13 anos (Escola Municipal Cícero Franklin Cordeiro - 4ª série).



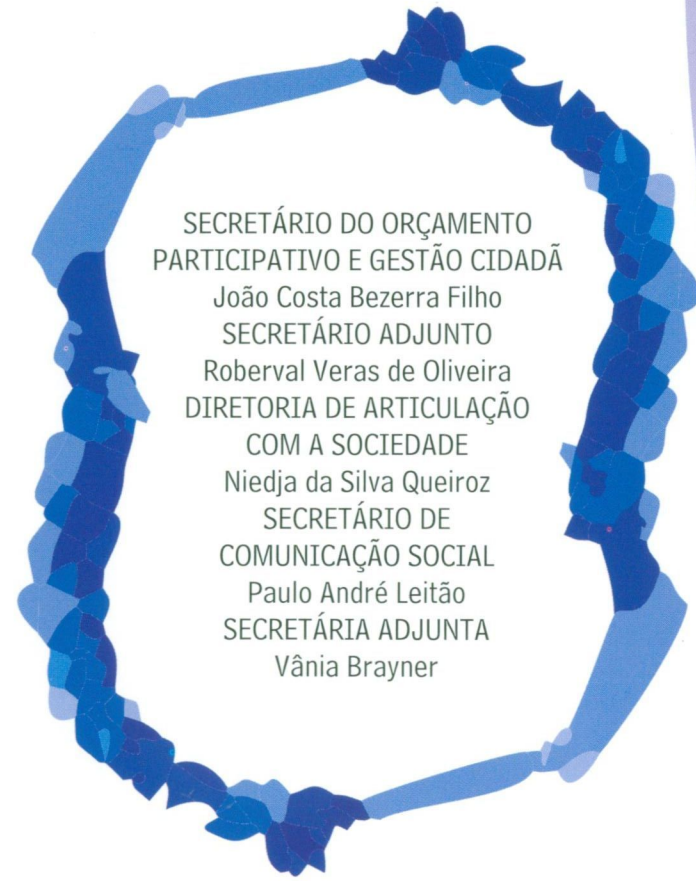


PREFEITO DO RECIFE
João Paulo Lima e Silva

VICE-PREFEITO
Luciano Siqueira



SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
Edla de Araújo Lira Soares
SECRETÁRIO ADJUNTO
Sávio Assis de Oliveira
DIRETORIA GERAL DE ENSINO
Marileide de Carvalho Costa
DIRETORIA GERAL DE PROGRAMAS
ESPECIAIS
Geraldo Barroso Filho
DIRETORIA SETORIAL DE RECURSOS
HUMANOS
Custódio Feitosa Amorim
DIRETORIA SETORIAL
ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
Gilson Gomes de Oliveira



SECRETÁRIO DO ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO E GESTÃO CIDADÃ
João Costa Bezerra Filho
SECRETÁRIO ADJUNTO
Roberval Veras de Oliveira
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO
COM A SOCIEDADE
Niedja da Silva Queiroz
SECRETÁRIO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Paulo André Leitão
SECRETÁRIA ADJUNTA
Vânia Brayner



www.recife.pe.gov.br